

## O desafio das séries iniciais no ensino superior

**Prof. Dr. Octavio Mattasoglio Neto**

Professor do Centro Universitário do Instituto Mauá de Tecnologia

Mestre em Física, pela USP

Doutor em Educação, pela USP

Uma pergunta freqüente de alunos ingressantes no ensino superior é “*para que serve isso?*”, referindo-se aos conteúdos escolares com os quais têm contato em sala de aula. A essa indagação geralmente se responde que esses conhecimentos constituem a base para outros, específicos de sua formação, que serão apresentados a eles em séries subseqüentes. Ou seja, a mensagem é: “*aprenda isso e você reconhecerá a importância mais tarde*”.

A partir desse momento, tem início o desinteresse de muitos alunos que chegam ao ensino superior, motivados pelo sonho de se envolverem e enfrentarem desafios próprios da área de conhecimento que escolheram. A falta de um significado mais relevante associado aos conteúdos das disciplinas, principalmente nas séries iniciais, leva-os a uma participação menos efetiva nas atividades propostas e, em conseqüência, a desempenhos escolares frustrantes.

O mundo está repleto de significados que entusiasma e fascina e, por isso, permitem-nos reconhecer o valor de um conceito e sua importância no contexto em que se apresenta. Assim, associar algo significativo a um conhecimento pode contribuir para a aprendizagem.

Quando tomamos contato com a história, notamos que os grandes nomes das ciências se envolveram com desafios, ou seja, com problemas que despertavam interesses e os moviam com muita energia em busca de soluções, levando-os a ampliar seu conhecimento sobre os mais diversos campos de estudo.

O objetivo do ensino superior não é, necessariamente, o de formar grandes cientistas, mas nele encontramos, muitas vezes, conteúdos sem ligação explícita com problemas significativos, o que dificulta o envolvimento dos alunos com os temas abordados e, conseqüentemente, com a busca do conhecimento.

No ensino médio, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs - visam promover a construção de um conhecimento com significado, contemplando três dimensões: representações e comunicação, investigação e compreensão, e contextualização sócio-cultural. Essas dimensões completam-se e devem contribuir para a formação de um cidadão capaz de conhecer o seu tempo, sua sociedade, as relações que nela se estabelecem e de que modo o conteúdo específico das diferentes áreas se insere nessa sociedade e determina-a. Há nessa proposta um vínculo entre conteúdo, metodologia e atitudes desejáveis no processo de aprendizagem.

Notamos que no ensino médio existe um entendimento frágil sobre os pressupostos e articulações desejáveis nos PCNs, o que é um obstáculo a uma ação docente que dê significado aos conteúdos. No ensino superior, por sua vez, essa vinculação é ainda menos considerada, dificultando a atribuição de valor ao aprendizado. Nesse nível de ensino evidencia-se a hipertrofia dos conteúdos em detrimento da compreensão sobre a forma de construção do conhecimento e quais as atitudes desejáveis nesse processo de construção.

Um olhar mais próximo revelará que são poucos os professores do ensino superior com plena consciência da importância da integração entre conteúdos, métodos e atitudes no processo de ensino-aprendizagem. Isso porque, na formação do profissional, o que se privilegiou foi o conteúdo e não a construção de uma visão mais ampla sobre a geração e a mudança do conhecimento.

Independentemente da sua área de especialização, a formação do professor deve contemplar o estudo e a reflexão sobre questões relativas à construção do conhecimento. Sem isso, haverá uma lacuna na sua formação, o que dificultará a compreensão da importância de se garantir significado ao

aprendizado. Esse tema ganha importância neste momento, quando se projeta o aumento do acesso de alunos ao ensino superior, muitos dos quais não tiveram a oportunidade de participar de uma escola que os preparasse para o ingresso na vida universitária.

A formação do professor para o ensino superior, com competências para promover uma aprendizagem significativa, é urgente e necessária. Entretanto há também a necessidade de se garantirem ações ainda mais urgentes, pelo investimento na formação continuada daqueles que já exercem a atividade docente, principalmente nas séries iniciais dos cursos superiores, profissionais responsáveis pelo trabalho direto com os alunos recém-chegados do ensino médio.

A esses professores cabe o desafio de realizar mudanças significativas em suas disciplinas, o que exige desprendimento do tradicional e ousadia para encontrar significados que aproximem os conteúdos de desafios que estimulem o envolvimento dos alunos.